

NOTÍCIAS DA LATA

BOLETIM INFORMATIVO DA ABRALATAS

ANO 14 - Nº 76

LÍDER MUNDIAL NA RECICLAGEM

LEVANTAMENTO REALIZADO POR CONSULTORIA INDEPENDENTE CONFIRMA QUE A LATA DE ALUMÍNIO É A EMBALAGEM MAIS RECICLADA DO MUNDO. NOVO ÍNDICE BRASILEIRO SE MANTÉM PRÓXIMO A 100%, VIABILIZANDO A RECICLAGEM DE OUTROS MATERIAIS.

Alumínio é para sempre.



EXPOCATADOR(A)S

Catadoras são maioria e ganham espaço especial para ver saúde e direitos

p. 3

META ALÇADA

Ministro recebe e elogia resultados da primeira fase do Acordo Setorial de Embalagens

p. 8

SOB RISCO

Ações judiciais ameaçam viabilidade da solução nacional para logística reversa

p. 10

O dicionário mais famoso do Brasil, estruturado sobre o trabalho do professor Aurélio Buarque de Holanda, define a palavra "Acordo" como harmonia entre pessoas ou coisas; combinação (ajustada entre duas ou mais pessoas); tino, prudência; autorização, consentimento; entre outras opções que mostram concordância ou conformidade.

Assim que foi sancionada a Lei N° 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, diversos setores se organizaram para se adequar às novas responsabilidades. Propostas foram apresentadas, debatidas, analisadas, questionadas, ajustadas, até que, há dois anos, foi assinado o Acordo Setorial de Embalagens em Geral, um compromisso dos produtores, importadores, usuários e comerciantes para ampliar a recuperação e a reciclagem das embalagens pós-consumo.

Importante lembrar que a inspiração para o Acordo Setorial foi o modelo de sucesso de logística reversa das latinhas de alumínio para bebidas, comprovadamente a embalagem mais reciclada do mundo, conforme demonstra o estudo apresentado nessa edição.

As indústrias de embalagens de vidro e de aço não assinaram o citado Acordo, discordando do espírito da Lei e prejudicando o trabalho de logística reversa das demais fabricantes de embalagens. Apesar disso, hoje temos números expressivos para apresentar, demonstrando a superação das principais metas do Acordo: o grupo de empresas signatárias investiu R\$ 2,8 bilhões e conseguiu reduzir em 21,3% o volume de resíduos que vai para aterros.

Números para aplaudir, como fizeram o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, e os representantes do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis que participaram do evento de entrega do último relatório.

Infelizmente, apesar dos resultados apresentados, corremos o risco de perder tudo o que foi construído. Anos depois do debate, ações civis públicas estão sendo apresentadas em algumas cidades, exigindo soluções locais que podem inviabilizar um acordo nacional.

Resta acreditar no bom senso para preservar tudo o que é abrangido pelo significado da palavra Acordo

RENAULT CASTRO

Presidente Executivo da Abralatas



CARNATAL

Em sua 27ª edição, o Carnatal, carnaval fora de época em Natal/RN, reuniu em dezembro cerca de 120 mil pessoas em quatro dias de folia. Quem fez a festa também foram os catadores de materiais recicláveis que, em parceria com a organização do evento, coletaram todas as embalagens descartadas, sendo cerca de 6 toneladas de latas de alumínio. O trabalho, que teve o apoio da Abralatas, foi realizado pela Cooperativa Cocomar.



EXPEDIENTE

Boletim da ABRALATAS

Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF

Tel/Fax: (61) 3327-2142

E-mail: abralatas@abralatas.org.br

Presidente do Conselho de Administração: Wílmar Arinelli

Presidente Executivo: Renault de Freitas Castro

Assessoria: Guilherme Caniello

Projeto Gráfico: Frisson Comunicação

Jornalista responsável e Redação: Cláudio Tourinho

Tiragem: 3.200 exemplares

Impressão: M2 Gráfica e Editora

ASSOCIADOS



AFILIADOS



CONHEÇA A ABRALATAS EM: WWW.ABRALATAS.ORG.BR



Twitter: www.twitter.com/abralatas



LinkedIn: Abralatas



Facebook: Abralatas



YouTube: Canal Abralatas



SEXO FRÁGIL?

Catadoras são maioria na profissão e mostram força com estande especial na Expocatadores 2017



Representando aproximadamente 60% dos profissionais da área em atividade no Brasil, as mulheres catadoras de materiais recicláveis ganharam um espaço especial na oitava edição da Expocatadores, realizada entre os dias 12 e 14 de dezembro em Brasília (DF). O estande da mulher catadora, coordenado por Aline Sousa da Silva, do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), trouxe informações sobre saúde e defesa dos direitos da mulher. Além disso, o espaço abrigou uma exposição de fotos com essas profissionais e promoveu um desfile especial.

“É uma forma de destacar o empoderamento da mulher dentro do movimento e mostrar para outras categorias que temos nosso espaço”, explica Aline. “Nós,

mulheres, já somos maioria entre os catadores e temos demandas diferentes, porque, além de trabalhar na coleta, na triagem e na reciclagem, temos nosso papel de mães, também”, concluiu.

O estande da mulher catadora atraiu a atenção dos participantes da Expocatadores 2017 com as fotos das profissionais e com a realização de exames médicos (glicemia, pressão), uma parceria com a Associação Médica Brasileira. Além disso, o espaço também distribuiu informações sobre o direito da mulher, fornecidas pela Subsecretaria de Políticas para Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, e contou com um desfile, organizado pelo Instituto Mix, com catadoras na passarela.

A Expocatadores é um evento anual voltado principalmente para cooperativas e associações de catadores, mas atrai a atenção de outros profissionais e setores interessados na reciclagem de resíduos sólidos e educação ambiental. Em 2017, o encontro focou os debates em três eixos: a gestão de resíduos na agenda mundial e o desafio da preservação do planeta; o papel dos catadores e catadoras na construção de uma agenda de desenvolvimento sustentável para o planeta; e a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil e seu impacto ambiental. O presidente executivo da Abralatas, Renault Castro, apresentou os pontos de vista da Abralatas na cerimônia de abertura do evento.



NÚMEROS MUNDIAIS

Estudo independente atesta que a lata de alumínio é a embalagem para bebidas mais reciclada do mundo

Estudo encomendado pela Abralatas, pelo Can Manufacturers Institute (CMI/EUA) e pela Beverage Can Makers Europe (BCME/Europa), utilizando dados mundiais, constatou que a lata de alumínio é a embalagem para bebidas mais reciclada em todo o mundo. A latinha, que tem reaproveitamento próximo a 100% no Brasil, possui um índice de reciclagem mundial 50% maior que o das demais embalagens para bebidas. Segundo levantamento realizado pela Resource Recycling Systems (RRS), empresa de consultoria independente dos EUA, o índice de reciclagem mundial atinge 69% para a lata de alumínio, 43% para as garrafas PET e 46% para as garrafas de vidro.

Para o presidente executivo da Abralatas, Renault Castro, o resultado fornece uma informação significativa para o

mercado e para os consumidores. “O estudo certifica que temos um produto com importante vantagem competitiva e ambiental sobre nossos concorrentes. Em tempos de aquecimento global, esse é um grande benefício para a sociedade”, afirmou.

“As latas de alumínio lideram de longe a reciclagem de embalagens para bebidas nos Estados Unidos”, afirmou o presidente do CMI, Robert Budway. “Sempre acreditamos que nossa indústria fosse a líder mundial em reciclagem, mas, mesmo assim, queríamos ter a certificação de uma instituição independente. Esperamos que os fabricantes e os consumidores de bebidas em todo o mundo reconheçam a importância de continuar reciclando esse valioso material.”



“

Esperamos que os fabricantes e os consumidores de bebidas em todo o mundo reconheçam a importância de continuar reciclando esse valioso material.

”

ROBERT BUDWAY

Presidente do Can Manufacturers Institute (CMI/EUA)

Gordon Shade, CEO da Metal Packaging Europe, instituição criada a partir da fusão de duas outras organizações europeias (BCME e Empac), disse: “É muito bem-vinda a confirmação de que as latas de alumínio ocupam o lugar de maior destaque na reciclagem. A notícia é especialmente boa para os consumidores, pois são eles que, mediante um comportamento responsável e consciente, garantem a preservação desse metal para uso futuro”. A análise priorizou os mercados com dados de reciclagem acessíveis. Dessa forma, foram considerados 82% do mercado mundial de latas de alumínio (21 países), 79% do mercado de garrafas PET (23 países) e 79% do mercado mundial de garrafas de vidro (22 países). O levantamento apontou também os índices de

reciclagem de latas de alumínio para bebidas em alguns países: 98% no Brasil, 79% na Polônia, 77% no Japão, 72% na Itália e 55% nos Estados Unidos.

Ao comentar os resultados, a vice-presidente da RRS, Anne Johnson, informou que foram analisadas e validadas as informações de 25 países que representam 82% do mercado mundial. “Mesmo levando em consideração os diferentes níveis de confiabilidade dos dados para cada tipo de embalagem ao comparar as margens de erro superiores e inferiores, o estudo da RRS concluiu que as latas de alumínio para bebidas são as mais recicladas do mundo. Uma constatação fundamental desse trabalho da RRS foi a de que há muito o que fazer para aperfeiçoar a geração de dados sobre reciclagem na maioria dos mercados,

principalmente no que se refere à harmonização dos conceitos de reciclagem e dos métodos de contabilização de informações.”

O alumínio pode ser reciclado infinitamente. Na verdade, quase 75% de todo o alumínio já produzido continua em uso até o presente, o que atesta a sua caracterização como material permanente e o confirma como exemplo real de reciclagem. Embora esse relatório seja extremamente encorajador, há muito trabalho a fazer para consolidar ainda mais a liderança da lata de alumínio e para destacar a sua credencial de embalagem sustentável, o que inclui a conquista do reconhecimento da sociedade a respeito do modelo de reciclagem desse produto, exemplo de um verdadeiro e efetivo retorno de um material ao ciclo produtivo.



Brasil

Há 15 anos entr
mundiais em re
latas de alumín

RECICLAGEM SEMPRE EM ALTA

Índice de reaproveitamento da lata de alumínio para bebidas se mantém próximo a 100% desde 2004

O Brasil reciclou 280 mil toneladas de latas de alumínio para bebidas em 2016, reaproveitando 97,7% do volume comercializado. O novo índice de reciclagem da latinha, anunciado em outubro pela Abralatas e pela Associação Brasileira do Alumínio (Abal), é apenas 0,2 ponto percentual menor do que o número registrado em 2015, o que confirma a estabilidade do modelo adotado pela indústria.

Desde 2004, o índice de reciclagem da latinha se mantém acima de 90%, colocando o Brasil como referência mundial no reaproveitamento da embalagem. “Temos um modelo que gera economia de energia, reduz a emissão de gases de efeito estufa e – o que é mais importante – transformou a coleta de resíduos sólidos em uma

e os líderes de reciclagem de lata para bebidas

“

Temos um modelo que gera economia de energia, reduz a emissão de gases de efeito estufa e que transformou a coleta de resíduos sólidos em uma atividade econômica, garantindo emprego e renda para milhares de trabalhadores.

”

RENAULT CASTRO
Presidente executivo
da Abralatas

atividade econômica, garantindo emprego e renda para milhares de trabalhadores”, avalia Renault Castro, presidente executivo da Abralatas.

De acordo com o coordenador do Comitê de Mercado de Reciclagem da Abal, Mario Fernandez, esse é um segmento cada vez mais representativo para a indústria, sociedade e meio ambiente. “A lata de alumínio para bebidas, cujo consumo chega a 110 unidades por brasileiro anualmente, responde por quase 50% do volume de sucata de alumínio recuperada no ano.”

Em 2016, a coleta de latas de alumínio para bebidas foi responsável por injetar R\$ 947 milhões na economia nacional, o equivalente a 1,1 milhão de salários mínimos ou a remuneração de um salário mínimo

por mês para toda a população de uma cidade com 90 mil habitantes. Se fosse uma empresa, o sistema de reciclagem de latas de alumínio estaria entre as 600 maiores do Brasil, de acordo com o ranking da publicação “Melhores e Maiores da Revista Exame”.

Um dos motivos do sucesso do modelo de reciclagem é justamente o valor da sucata de alumínio sobre outros materiais. O quilo da latinha descartada vale 33 vezes mais que o quilo do vidro e três vezes o preço da sucata de PET. “O valor do alumínio viabilizou a coleta de outros resíduos, pois garantiu uma renda certa para o catador de materiais recicláveis e para as cooperativas”, explica Renault.

Meio Ambiente - A análise do ciclo de vida da lata de alumínio para bebidas no

Brasil, estudo realizado pelo Centro de Tecnologia de Embalagem (Cetea), confirma as vantagens da embalagem para o meio ambiente. Segundo a pesquisa, a reciclagem da lata de alumínio para obtenção de uma nova embalagem reduz substancialmente as emissões de Co2 e o consumo de energia, entre outros benefícios, quando comparada à lata fabricada apenas com alumínio primário.

Além disso, a atividade de reciclagem consome apenas 5% de energia elétrica, quando comparada ao processo de produção do metal primário. Isso significa que a reciclagem das 280 mil toneladas de latas em 2016 proporcionou uma economia de 4.300 GWh/ano ao país, número equivalente ao consumo residencial anual de 6,7 milhões de pessoas, em dois milhões de residências.



META SUPERADA

Associações entregam ao ministro Sarney Filho o resultado da primeira fase do acordo de logística reversa de embalagens e pedem cobrança para quem não se comprometeu com o meio ambiente

A primeira fase do Acordo Setorial de Embalagens em Geral, assinado entre o Governo Federal e associações de produtores, importadores, usuários e comerciantes, entre eles a Abралatas, foi concluída em novembro com resultados que superaram as metas estabelecidas para implantação da logística reversa no país. O relatório final foi entregue ao ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, em 28 de novembro, detalhando o resultado de dois anos de trabalho da Coalizão da Indústria de Embalagens, grupo que congrega as entidades participantes do Acordo.

“Nossas ações atingem 63% da população brasileira, com investimentos que superam R\$ 2,8 bilhões”, informou Víctor Bicca, presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), que coordena a Coalizão. Foram realizadas ações em 732 municípios, beneficiando

802 cooperativas de catadores de materiais recicláveis. “Entendemos a complexidade de realizar a logística reversa em um país com as dimensões do Brasil”, afirmou o ministro Sarney Filho, comemorando os resultados apresentados.

O Sistema de Logística Reversa de Embalagens implementado pela Coalizão aumentou a organização de catadores em cooperativas. Todas as cooperativas participantes do Sistema foram devidamente regulamentadas e já possuem CNPJ ativo na Receita Federal, podendo, por exemplo, participar de processos licitatórios em prefeituras de diversos municípios para realizarem coleta seletiva. A Coalizão priorizou, no período, ações para viabilizar o aumento do volume triado e recuperado de embalagens pós-consumo, investindo em capacitação e gestão de cooperativas e catadores e em infraestrutura, o que inclui



“

Éramos invisíveis. A atuação da Coalizão nos possibilitou avançar. Regularizou as cooperativas, o que era um dos principais gargalos do setor.

”

ALINE SOUSA DA SILVA
Representante do
MNCR em Brasília

ACORDO SETORIAL VISA À FRAÇÃO SECA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

As 22 associações que formam a Coalizão Empresarial cumprem sua parte na PNRS como fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes de embalagens de papel e papelão, plástico, alumínio e embalagens cartonadas. Não assinaram o acordo as entidades representativas dos fabricantes de embalagens de aço e de vidro.

Dentro do sistema de logística reversa, essas associações respondem pela fração seca dos resíduos sólidos urbanos, o que equivale a 31,9% do lixo domiciliar brasileiro: papel e papelão (13,10%), plástico (13,5%), metais (alumínio 0,6%, aço 2,3%), vidro (2,4%). A maior parte do lixo domiciliar brasileiro (51,4%) é formada por matéria orgânica.

empilhadeiras, balanças, esteiras, prensas e equipamentos de proteção individual. “Éramos invisíveis. A atuação da Coalizão nos possibilitou avançar. Regularizou as cooperativas, o que era um dos principais gargalos do setor”, comemorou Aline Sousa da Silva, representante do MNCR em Brasília.

Apesar dos bons resultados apresentados, o presidente executivo da Abralatas, Renault Castro, lembrou ao ministro que o sucesso da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) depende da participação de todos os envolvidos, inclusive aqueles que não assinaram acordo setorial. “Fizemos investimentos e estamos nos esforçando para melhorar a logística reversa das embalagens. Mas o que nos deixa preocupados é que nem todos estão fazendo o seu papel. E isso acaba tendo um impacto concorrencial negativo para quem assinou o Acordo”, alertou.

“Não temos notícia de nenhum esforço significativo da indústria de vidro para minimizar o dano que esta indústria causa no meio ambiente, que é observado e até punido por vários governos estaduais”, reforçou Renault. “Nos sentimos discriminados do ponto de vista concorrencial porque isso agrega um componente de competitividade que nos prejudica. É desleal”, destacou o presidente executivo da Abralatas.

O ministro Sarney Filho considerou “pertinente” a observação de Renault e disse confiar no Decreto nº 9.177, assinado em 23 de outubro de 2017, para resolver o problema. O Decreto cria o chamado efeito vinculante, assegurando isonomia na fiscalização e no cumprimento das obrigações da PNRS, cobrando responsabilidade também dos fabricantes, importadores, distribuidores e

comerciantes que não assinaram acordo setorial. “Temos agora uma ferramenta para horizontalizar a fiscalização”, disse o ministro.

Victor Bicca disse que os resultados apresentados pela Coalizão poderiam ser melhores se todos os setores se responsabilizassem. “A meta inicial era reduzir em pelo menos 22% o volume de embalagens encaminhadas a aterros entre 2012 e 2017. Como as entidades representativas dos fabricantes de embalagens de vidro e de aço não assinaram o acordo, ajustamos a meta para uma redução de 13,3%. Mas, mesmo sem a participação desses materiais, conseguimos reduzir em 21,3% o volume de resíduos que vai para aterros”, disse. “Superamos as metas, apesar de tudo. Esperamos que o decreto assinado recentemente pelo governo mude esta realidade”, afirmou.

ACORDO ESTÁ SOB RISCO





A pesar de ter sido intensamente debatido em audiências públicas, ajustado por anos para atender às recomendações do Ministério do Meio Ambiente e – o que é melhor – de ter apresentado resultados muito satisfatórios para a redução de resíduos sólidos dispostos em aterros, o Acordo Setorial de Embalagens em Geral está sendo questionado em alguns estados e municípios e corre o risco de se tornar inviável nacionalmente. O assunto foi tratado pela Coalizão em reunião com o ministro Sarney Filho, na mesma ocasião em que foi entregue o relatório final com os resultados da primeira fase do Acordo.

“Viramos alvo fácil”, reclamou Renault Castro (foto), presidente executivo da Abralatas. “O Ministério Público (MP) tem concentrado suas ações em quem está fazendo a lição de casa, ou seja, quem assinou e está cumprindo o Acordo”, disse, pedindo a cooperação do Governo Federal para ajudar o MP a ver a questão de forma mais abrangente. “Tem que ver a floresta, não apenas a árvore. Estão querendo soluções locais sem considerar que o acordo é nacional”, concluiu. “Tivemos

ações judiciais questionando o acordo e esta judicialização gera um custo que não estava previsto”, reforçou Víctor Bicca, presidente do Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre).

As ações civis públicas, que inclusive colocam o Ministério do Meio Ambiente como réu, desconsideram que o Acordo Setorial de Embalagens tem metas nacionais de redução de resíduos sólidos que vão para aterros. “A lógica desta primeira fase do Acordo foi concentrar os investimentos nos municípios onde há maior geração de resíduos e, exatamente por isso, o modelo torna-se viável. Não adianta ter um centro de coleta em cada município, se isso contraria a logística recomendada. Criar exigências pontuais sem levar em consideração o modelo nacional pode inviabilizar o Acordo. Se cada município decidir ter regras próprias, o modelo se desintegra. Acordo se faz com viabilidade para todos. O Acordo Setorial de Embalagens em Geral foi amplamente debatido e agora, depois de investimentos realizados, está sob sério risco”, argumenta Renault Castro.

“

Criar exigências pontuais sem levar em consideração o modelo nacional pode inviabilizar o Acordo. Se cada município decidir ter regras próprias, o modelo se desintegra.

”

RENAULT CASTRO
Presidente executivo
da Abralatas

Ao natural

A Água de Coco Vittal chega de cara nova para enfrentar o verão. Sem misturas e conservantes, a bebida da Refrix vem com um visual que esbanja brasilidade, ressaltando os diferenciais do produto, que é extraído do coco verde do coqueiro-anão do Nordeste brasileiro. “É um resgate às origens da linha, que também tem néctares de frutas. É o alimento industrializado dialogando com sua origem, natural e autêntica”, explica Paulo R. Schincariol, presidente executivo da Refrix.



Conselho Diretor da Abal elege novo presidente

O presidente da Novelis América do Sul, Tadeu Nardocci, foi eleito o novo presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Alumínio (Abal) para o biênio 2018/2019. Desde 2013, Nardocci comanda a Novelis América do Sul, coordenando os negócios da empresa na Região. Antes, foi responsável pela revitalização dos negócios da empresa na Europa, como o aumento do foco no mercado automotivo. À frente do Conselho da Abal, o executivo atuará juntamente com o presidente executivo, Milton Rego, para fomentar um ciclo virtuoso de desenvolvimento competitivo da cadeia do alumínio no país.



Miscigenação de sabores

A lata continua conquistando espaço no mercado de cervejas especiais. A cervejaria paulistana Dogma coloca no mercado a Cafuza Imperial India Black Ale, uma verdadeira miscigenação entre uma Imperial India Pale Ale com maltes escuros de uma stout. O resultado é uma mistura de aromas e sabores que apresentam café, chocolate, caramelo e aromas cítricos. A Dogma Cafuza tem 9,2% de graduação alcoólica e chega ao mercado em latas de 350 mililitros.



Energia com açaí

Uma novidade da Red Bull estará disponível no mercado brasileiro apenas nos meses de verão. O Summer Edition sabor açaí teve pré-lançamento durante o Rock in Rio e entra para o time dos Red Bull Editions, nos sabores de cranberry, blueberry e frutas tropicais. A versão Frutas Tropicais chegou ao Brasil no verão de 2015 como uma edição especial e hoje faz parte do portfólio de produtos da Empresa, ao lado dos clássicos Red Bull Energy Drink e Red Bull Sugar Free.

